

A IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA ADOLESCENTE COM DIAGNOSTICO DE TDAH

Beatriz Machado¹

Carla Fridegotto²

Lazaro Cristiano³

Rosenilda Alves⁴

RESUMO

O primeiro atendimento psicológico é de extrema importância, para que se estabeleça o vínculo com o cliente, principalmente quando se trata de um adolescente diagnosticado com TDAH. Um transtorno que afeta a vida em geral do indivíduo, prejudicando sua vida social, familiar, e o psicossocial. É muito importante uma intervenção psicológica para que o psicólogo possa então trabalhar com este indivíduo. A partir do diagnóstico, o terapeuta terá que demonstrar toda sua empatia e habilidades, para que consiga estabelecer esse vínculo. Utilizando de recursos lúdicos, caso a necessidade exigir. Trabalhar as dificuldades que por natureza o adolescente já encontra, como as mudanças físicas e internas, que se mostram mais complexas. O objetivo do presente é conhecer o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na adolescência e as atividades que o profissional da psicologia deve proceder quando se tratar de um adolescente com TDAH. O trabalho realizado assumiu a forma de pesquisa bibliográfica e os principais autores pesquisados foram Coll (2004) e Piaget (1998).

Palavras chave: TDAH, atendimento terapêutico, adolescente, lúdico.

¹Graduada em Psicologia pela UEL Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Educação pela UEPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Docente no Curso de Psicologia Inesul. Londrina – Paraná.

^{2 3 4} Acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade Inesul. Londrina – Paraná.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo falar sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na adolescência e o como um profissional da psicologia deve proceder quando se tratar de um adolescente com TDAH. A importância do presente artigo foi de mostrar o trabalho do profissional de Psicologia em relação aos atendimentos, principalmente os primeiros, com adolescentes diagnosticados com esse transtorno.

De acordo com Rohde (2004) o TDAH é uma das principais causas de procura a ambulatórios de saúde mental de crianças e adolescentes. Ele causa prejuízos importantes no funcionamento do indivíduo que possui esse transtorno, sendo ele um dos principais motivos pelos quais os pais procuram lugares especializados em tratar saúde mental em crianças e adolescentes, em muitos os casos, quem orienta os pais a procurarem uma ajuda psicológica é a escola.

Esse transtorno afeta de modo geral a vida do adolescente prejudicando sua vida social, familiar, e o psicossocial e é muito importante uma intervenção psicológica para que o psicólogo possa então trabalhar com este indivíduo, técnicas terapêuticas, que vão ajudar esse adolescente ter um melhor desenvolvimento podendo assim evitar alguns prejuízos futuros.

Ao iniciar um tratamento terapêutico com um adolescente, o psicólogo deverá deixar bem claro no contrato que as sessões terão melhores resultados para todos se ocorrerem com clareza e transparência entre o adolescente e o terapeuta. Mas há um limite nesta transparência, não podendo ser muitos intensos, essa transparência é somente o que teria a ver com o processo terapêutico do cliente. É importante também que o terapeuta conheça a linguagem do adolescente, entenda seus grupos sociais a qual pertence, com isso tornando o trabalho mais produtivo e aumentando a empatia, que é muito importante em uma terapia, Banaco (1993).

METODOLOGIA

Neste artigo foram utilizadas pesquisa e revisão bibliográfica de artigos e textos com fundamentação teórica, publicadas virtualmente. Todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI, 2001).

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Transformações Físicas e de Personalidade dos Adolescentes

Na adolescência a auto estima pode ser elevada ou não, pois é nessa fase que o adolescente começa a perceber algumas mudanças no seu corpo tais como: espinhas, barba em meninos, seios em meninas, em alguns casos se sentem revoltados por achar que estão gordos demais e outros magros demais, confusões de pensamentos e sentimentos entre outros. Muitas vezes dentro da própria família pode estar as causas que eleva ou derruba e também é capaz de elevá-la. A recuperação da autoestima pode ser reconquistada, quando o adolescente está ficando mais seguro de si. A busca por uma identidade pessoal, na qual é complexa e de natureza psicossocial. Existem quatro tipos de status de identidade que será marcada na transição da adolescência para a idade adulta. A conquista dessa identidade é de livre escolha, mas o contexto social exerce uma importante pressão sobre o adolescente, o que alcançarem esse status são mais maduros e controlados. Erikson (1968) denomina essa fase de “moratória social”, na qual a sociedade oferece esse espaço ao jovem para que ele se prepare para ser ou virar um adulto.

Na puberdade o adolescente se vê obrigado a rever sua autoimagem, seu corpo começa então sofrer mudanças, que em muitos casos deixa o adolescente revoltado quando vê seu rosto cheio de espinhas, as meninas se sentem gordas demais ou magras demais, seu psicológico fica confuso inquieto e muitos pensamentos, sentimentos, desejos que antes era desconhecidos para eles e que agora tomam conta de suas cabeças.

2.2 TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma síndrome caracterizada por distração, impulsividade, hiperatividade, desorganização, esquecimento,

adiamento crônico, entre outras, segundo Cacilda Amorim, psicóloga, coach comportamental e diretora do IPDA – Instituto Paulista de Déficit de atenção (2004).

Todas as pessoas, em específico os adolescentes, apresentam estas características em pelo menos algumas situações, o que é completamente normal. Porém, quando as reclamações e os problemas causados por elas são muito intensos, pode ser alguma outra coisa, dentre as alternativas, pode ser que seja o TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

No presente trabalho de pesquisa bibliográfica, será considerado o atendimento de adolescentes, o TDAH causa impacto negativo especialmente nos relacionamentos e na área profissional. Prejudica o foco nas atividades e com a falta de concentração, levando a erros primários e incompatíveis com as capacidades da pessoa. Há também adiamentos crônicos, desorganização e lentificação. A hiperatividade mais comum nos adultos é mental, não física mais comum nas crianças, em conjunto com a tendência a fazer tudo ao mesmo tempo (multi-tarefas), seguido pela frustração da não realização dos objetivos, segundo Amorim(2004).

Segundo Amorim (2004) o TDAH é um transtorno de "base orgânica", associado a uma disfunção em áreas do córtex cerebral, conhecida como lobo pré-frontal. Quando ocorre essa disfunção o seu funcionamento fica comprometido, em relação a isso ocorrem dificuldades em ter concentração, déficit de atenção, impulsividade e hiperatividade, originando os sintomas do TDAH.

Sobre o diagnóstico do TDAH - Déficit de Atenção e Hiperatividade exige bastante cuidado e experiência, apenas com um diagnóstico preciso é possível encontrar tratamentos realmente eficazes, estes cuidados indispensáveis quando se suspeita de TDAH, pois há vários outros problemas e transtornos que podem imitar seus sintomas.

Há múltiplas abordagens de tratamento disponíveis, que podem ser usadas em combinação, para atender a necessidade específica e uma das atividades escolhidas são as atividades lúdicas, como serão mostrados nos próximos itens.

2.3 Atendimento Clínico Psicológico para Adolescentes

A relação do terapeuta com o paciente é fundamental para que se possa ter um bom andamento das sessões seguintes. O vínculo que se estabelece é parte de todo processo terapêutico. Em se tratando de adolescente, o repertório verbal ainda não é tão completo

quanto de um adulto, que consegue descrever, por vezes, seus sentimentos, medo e preocupações. Com essas dificuldades, que podem ser encontradas e com andamento das sessões, o terapeuta estará atento ao progresso do problema, mudando de estratégia, caso necessário, podendo utilizar também como exemplo a música terapia, entre outras atividades existentes. (BANACO,1993)

A partir da avaliação realizada, elabora-se o plano de atendimento, ou seja, as intervenções, objetivando que o paciente estabeleça um conceito próprio de aprendizagem, viabilizando sua autoconscientização para crescimento e amadurecimento. Além disso, a reaprendizagem na resolução de problemas, resgate do desejo de aprender, eram parte do conjunto, sempre através de atividades vivenciais.

Durante as sessões lúdicas, pode se utilizar jogos para evidenciar seus níveis de atenção, percepção, memória e foco, até mesmo na hora da explicação e das regras do jogo. O uso desses instrumentos depende de um esforço do terapeuta infantil em identificar quais deles são úteis para proporcionar a identificação de importantes variáveis de controle sobre o comportamento da criança (REGRA, 2000).

Alguns jogos que podem ser utilizados: “Quebra-cabeças”, explorando o raciocínio lógico, “Damas”, “Pega-Varetas”, “Dominó”, avaliando-se o índice de atenção, por exemplo.

Além dos jogos, podem ser elaboradas atividades que atendam as necessidades emocionais do paciente/adolescente, tais como: atividades para trabalhar a assertividade, reconhecimento da ansiedade, melhoria da autoestima, atividades de cronograma etc.

2.4 Primeiro Atendimento Clínico Psicológico com Adolescente

De acordo com BANACO (1993), para o primeiro atendimento, fazer com que esse contato seja reforçador, para que a chance de o adolescente voltar seja aumentada, pois há uma diferença entre o adolescente decidir que precisa começar uma terapia ou começar uma terapia por decisão dos pais. Isso é muito importante para um bom andamento, pois se o primeiro contato for aversivo isso diminuirá a chance do retorno.

Uma forma de reforçar o primeiro atendimento é não punir o adolescente com as queixas ora apresentadas pelos responsáveis, pois nesse momento um joga a culpa no outro

pela existência do comportamento negativo, sendo que, se houver uma mudança do repertório do adolescente haverá conseqüentemente mudanças dos comportamentos das pessoas envolvidas e se adequar a linguagem e aos valores do adolescente.

Além desse contato reforçador e sabendo que o TDAH é um déficit de atenção, utilizar por exemplo, atividades lúdicas, para estabelecer um conceito de aprendizagem, crescimento e amadurecimento, tais como “jogo da memória”, para observar seu sistema de observação e foco, “quebra-cabeças”, para explorar o raciocínio lógico, “pega varetas” para avaliar seu índice de atenção, são inúmeros jogos que podem ser utilizados, podendo escolher o terapeuta que se mais se ache apropriado para cada situação. Além desses, os jogos com regras são fundamentais durante a intervenção pois, assim o adolescente tende a mudar suas atitudes em relação a limites, normas e reações adversidades e vitórias, podendo assim ter avanços em seu desenvolvimento cognitivo.

ANALISE E INTERPRETAÇÃO

Como foi exposto o TDAH é uma síndrome caracterizada por distração, impulsividade, hiperatividade, desorganização, esquecimento, adiamento crônico, entre outras, uma vez diagnosticado é necessária uma intervenção direcionada para dar um andamento preciso do transtorno.

Uma das técnicas apresentadas neste artigo que são bastante utilizadas para esse transtorno são jogos lúdicos, onde a atenção, observação, foco e o raciocínio lógico são excitados através de jogos, obtendo assim a aprendizagem, amadurecimento e crescimento do indivíduo, mudando suas atividades, suas reações e assim obtendo vitória no andamento do processo. Com isso, obtendo avanços no seu comportamento e auxiliando a ter uma vida melhor.

Para Piaget (1998), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

E essa citação de Piaget (1998) se conclui que é extremamente importante na vida do indivíduo as atividades lúdicas, desde a sua infância e até nas fases de desenvolvimento posteriores, pois elas são expressivamente benéficas para o aprendizado e assim auxiliando com enorme grandeza na terapia de indivíduos portadores de TDAH.

No primeiro atendimento, o autor Banaco (1993) indica que esse primeiro contato seja reforçador, para não reprimir o adolescente para o próximo encontro, pois há uma diferença entre o adolescente decidir que precisa começar uma terapia ou começar uma terapia por decisão dos pais. Isso é muito importante para um bom andamento, pois se o primeiro contato for aversivo isso diminuirá a chance do retorno.

Dessa forma, o primeiro atendimento, sugere-se formar um vínculo com o adolescente, escutar suas queixas sem puni-lo, mesmo que esteja errado, ficar atento a linguagem, não retrai-lo e não fazer movimento negativos, como balançar a cabeça negativamente, é muito importante passar confiança a este primeiro encontro, assim com estas habilidades o terapeuta consegue ter a confiança do paciente e poderá obter mais informações importantes para o andamento do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o trabalho clínico do psicólogo, mostra-se como um profissional da psicologia deve se portar quanto se tratar de um adolescente com TDAH lembrando que a adolescência já é por si só uma fase complicada de muita rebeldia, descobertas, curiosidades medos e revoltas e quando se trata de um adolescente com TDAH é ainda mais complicado devido as alterações de humor que esse transtorno causa entre outros.

Este artigo teve como objetivo principal nos mostrar o que é TDAH e como um psicólogo deve se comportar em seu primeiro atendimento a um paciente portador desse transtorno e quais as técnicas possíveis de se trabalhar com esse adolescente.

REFERENCIAS

CACILDA, Amorim. **DDA - Deficit de Atenção**. Disponível em: <<https://dda-deficitdeatencao.com.br/oquee/>>. Acesso em: 18/03/2017

COLL, Cesar; et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação Psicologia Evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RHODE, Luis Augusto. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2017.

VASCONCELOS, Marcio M. **Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004282X2003000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BANACO, Roberto A. (1993) **O impacto do atendimento sobre a pessoa do terapeuta**. Temas em Psicologia, 2, 71-79. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000200010>. Acesso em: 15 mar. 2017